

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA NO HOSPITAL OPHIR LOYOLA EM BELÉM (PA)

Natália de Souza Duarte¹; Erica Feio Carneiro Nunes²; Hellem Samilles Cardoso da Costa³; Marina Rodrigues Lopes Pereira⁴

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestrado em Ciências da Motricidade Humana, UEPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA

nataaliaduarte@hotmail.com

Introdução: O Câncer de colo de Útero (CCU) é um dos mais prevalentes no Brasil. Estimaram-se para o ano de 2016, 16.340 novos casos de CCU. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, ele é o primeiro mais incidente na Região Norte, presente em 23,97/100 mil da população¹. Esse câncer é a doença mais comum relacionada com o Papiloma vírus Humano (HPV), quase todos os casos de CCU podem ser atribuídos à infecção por HPV, que é a infecção viral mais comum do trato reprodutivo, de forma que a maioria das mulheres e homens sexualmente ativos será infectada em algum momento de suas vidas e alguns podem ser infectados repetidamente². Uma minoria dessas infecções por HPV persiste. Nas mulheres essa infecção pode causar as lesões precursoras do CCU que, se não tratadas, podem evoluir para câncer em 10 a 20 anos depois, portanto, muitas mulheres adultas que hoje apresentam o CCU, contraíram a infecção em sua adolescência ou fase adulta jovem³. A evolução do CCU é considerada multifatorial, sendo os fatores de risco mais comuns: socioeconômicos, ambientais, hábitos de vida, como da atividade sexual, número de parceiros sexuais, tabagismo, hábitos inadequados de higiene e a não realização do exame preventivo⁴. O Hospital Ophir Loyola (HOL) tem como objetivo oferecer atendimento médico humanizado com excelência no tratamento do câncer, doenças crônico-degenerativas, transplante de órgãos entre outros, sendo um hospital de referência no norte do país. No ano de 2015, 564 novos casos de CCU foram diagnosticados dentro do hospital, o medo e a falta de conhecimento por parte das mulheres, faz com que, muitas vezes, adiem sua ida ao médico e realização de exames para diagnóstico e prevenção do CCU. Para que se possa conhecer todo o perfil dessas mulheres, são necessários estudos para investiga-las e assim, direcionar as práticas dentro dos serviços. **Objetivos:** O estudo objetivou avaliar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com Câncer de Colo do Útero submetidas à radioterapia no hospital Ophir Loyola em Belém (PA). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado respeitando as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Res. CNS 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, sob o processo de número 2016/1667031. O estudo foi realizado no HOL em Belém (PA) no período de Janeiro a Março de 2017, com mulheres que passaram pelo tratamento de CCU. Após a análise de prontuários, as mulheres com idade de 25 a 60 anos com diagnóstico de CCU, e que realizaram radioterapia pélvica por teleterapia ou braquiterapia associado ou não a cirurgias e quimioterapia, foram convidadas a participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, em uma sala reservada para a pesquisa, foram avaliadas por uma ficha de avaliação produzida pelos pesquisadores contendo dados de identificação, tipos de tratamento, queixas principais após o tratamento, antecedentes pessoais, hábitos de vida em relação a prática de atividades físicas, consumo de álcool e fumo, atividade sexual, entre outras informações.

Resultados e Discussão: A pesquisa foi realizada com 40 mulheres, com prevalência da faixa etária de 22 a 45 anos (62,5%), classificadas como adultas jovens, e na faixa etária de 45 a 60 anos, apenas 37,5% classificadas como adultas. Esses dados vão de encontro aos do INCA5, que afirmam que o CCU é raro em mulheres com 30 anos, e tem um pico de incidência dos 45 aos 50 anos. A maioria das participantes apresenta ensino fundamental incompleto ou completo, compreendendo 32,5% cada grupo, o que pode ter sido um fator de risco para o surgimento da doença pela falta de instrução quanto aos métodos de prevenção. Quanto à raça, 60% se autodenominaram pardas e apenas 7,5%, negras. Já em relação ao estado civil, 37,5% mulheres se encontram em união estável com seu parceiro ou são casadas (27,5%). Em relação à habitação, 70% das pesquisadas são oriundas do interior o que denota a dificuldade quanto ao prosseguimento de alguns tratamentos, além das dificuldades para se locomover até o hospital, a procura por casas de apoio na capital, etc. Quando questionadas sobre a prática de atividade remunerada a maioria (57,5%) declarou possuir. Sobre os hábitos de vida das mulheres se observou que 47,5% já consumiram bebida alcoólica, e que 27,5% obtiveram contato com o fumo de cigarro de tabaco, sendo que ambos são fatores de risco para o desenvolvimento de câncer. Em relação aos exercícios físicos, 85% das pesquisadas afirmaram não praticar. Quanto ao perfil clínico, a forma de descobrimento mais comum do câncer foi através do sintoma de sangramento vaginal, segundo 58,82% das pesquisadas, e o exame Preventivo de Câncer de Colo do Útero (PCCU) foi realizado apenas por 14,70% delas. Com este dado, podemos inferir que provavelmente a maioria das mulheres não faz o PCCU com regularidade, visto que mais da metade das pesquisadas só buscou investigar o CCU após o sintoma inicial de sangramento. No que se refere aos estágios do CCU observa-se que a maioria das participantes (45%) não sabia o seu estágio ou essa informação não constava em seus prontuários, porém, das que foi possível verificar, 30% apresentavam estadiamento IIb. Quanto aos tratamentos, 87,5% das mulheres realizaram radioterapia por teleterapia, 70% realizaram quimioterapia, 65% realizaram radioterapia por braquiterapia e 37,5% realizaram histerectomia. Além disso, após o tratamento do CCU, a maioria das queixas (47,5%) foram sobre questões urinárias, 40% sobre comprometimentos fecais, e 33% sobre aspectos sexuais. Como 55% não apresentavam vida sexual ativa no momento da avaliação, esse fato pode ter dado subsídios para a menor quantidade de queixas sexuais. **Conclusão:** Ao investigar as pacientes com CCU no HOL foi percebido que diferente da literatura, a maioria das pacientes acometidas são adultas jovens. Grande parte apresenta baixa escolaridade e é proveniente do interior do estado, o que pode dificultar a adesão aos tratamentos. As pacientes que foram pesquisadas denotam fatores de risco para o câncer, como hábitos de alcoolismo, fumo e sedentarismo, além do que indicam a possibilidade de não realizarem o PCCU regularmente antes de serem acometidas pela doença, pois relataram procurar o atendimento apenas após sintomas de sangramento vaginal. Posteriormente a radioterapia, as principais queixas foram sobre aspectos urinários, porém como mais da metade das pacientes estavam em abstinência sexual, esse fato pode ter interferido nos resultados. Com isso, percebemos a importância de verificar o perfil dos usuários de um serviço, visto que este perfil é o que baseia as condutas dentro do mesmo em busca de beneficiar o usuário através do direcionamento das práticas educativas e curativas.

Descritores: Perfil de Saúde, Câncer de Colo do Útero, Fisioterapia.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro (RJ); 2015.

2. World Health Organization. Human papillomavirus (HPV) and cervical câncer; 2016.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Controle integral do câncer do colo do útero. Washington, DC; 2016.
4. Favaro CRP. Perfil epidemiológico de mulheres com câncer de colo de útero atendidas em um hospital do interior paulista [Dissertação]. Ribeirão Preto: universidade de São Paulo; 2017.
5. Ministério da Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Controle do Câncer do Colo do Útero. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro (RJ); 2015 [internet]. Disponível em